

**ACCORD CADRE DE COOPÉRATION
ENTRE LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE PORTUGAISE
ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE TUNISIENNE**

Le Gouvernement de la République portugaise d'une part et le Gouvernement de la République tunisienne d'autre part:

Désireux de resserrer les liens d'amitié entre les deux peuples tunisien et portugais;

Conscients des avantages mutuels de promouvoir une coopération dans les domaines économique, scientifique, technique et culturel;

Persuadés de la nécessité d'instaurer entre les deux pays un dialogue permanent leur permettant de réaliser des objectifs communs tant sur les plans bilatéral que multilatéral;

sont convenues de ce qui suit:

Article I

Pour réaliser les objectifs du présent Accord, les deux Parties Contractantes déclarent leur volonté de s'efforcer, dans un esprit d'égalité et d'avantages mutuels, d'assurer, en tenant compte des intérêts économiques des deux pays, la coopération économique et technique, de manière à permettre la plus complète utilisation des possibilités qui découlent du progrès de leurs économies respectives.

Article II

Afin d'atteindre ces objectifs, les Parties Contractantes, reconnaissant l'importance que revêt la coopération économique et technique pour le développement de leurs relations économiques, favoriseront par tous les moyens possibles l'instauration et l'élargissement de la coopération entre les entreprises, organisations économiques et institutions tunisiennes et portugaises dans différents domaines et en particulier dans le commerce, l'industrie, l'agriculture, les transports, l'*engineering*, la pêche, le développement technique et la formation des cadres dans les deux pays, ainsi que sur des marchés tiers, en tenant compte des avantages mutuels.

Article III

Les Parties Contractantes favoriseront la conclusion des accords spécifiques dans différents domaines et notamment dans ceux énumérés dans l'article précédent.

Article IV

Dans cet esprit et dans le but de faciliter la mise en œuvre des projets issus de la coopération prévue dans le présent Accord, les deux Parties Contractantes favoriseront les relations sur le plan économique, notamment en accordant les autorisations administratives et

les facilités nécessaires, en tenant compte des lois et règlements, ainsi que de la politique économique en vigueur dans leurs pays respectifs.

Article V

Pour atteindre les objectifs du présent Accord, les Parties Contractantes conviennent de créer une Commission Mixte composée de représentants des deux Gouvernements, chargée d'étudier les possibilités de renforcer la coopération entre les deux pays, ainsi que de coordonner les travaux des commissions mixtes prévues dans des accords sectoriels. La Commission Mixte se réunira alternativement à Tunis et à Lisbonne tous les deux ans. Elle pourra également se réunir à la demande de l'une des deux Parties.

En dehors des sessions de la Commission Mixte, les contacts entre les deux Parties Contractantes seront assurés par voie diplomatique.

Article VI

Le présent Accord entrera en vigueur dès que les deux Parties Contractantes se seront mutuellement notifiées de l'accomplissement des formalités constitutionnelles qui leurs sont propres. Il sera valable pour une période de cinq ans. Il sera prorogé par tacite reconduction, s'il n'est pas dénoncé par écrit avec un préavis de six mois avant la date de son expiration.

En cas de cessation de la validité du présent Accord, tous les engagements pris antérieurement à sa dénonciation seront tenus conformément à ces dispositions et à celles des contrats ou arrangements particuliers déjà conclus.

Fait à Tunis, le 14 décembre 1988, en deux originaux en langue française et portugaise, les deux textes faisant également foi.

Pour le Gouvernement de la République portugaise:

José Manuel Durão Barroso.

Pour le Gouvernement de la République tunisienne:

Habib Ben Yahya.

Decreto n.º 4/90

de 16 de Janeiro

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 200.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo único. São aprovadas as emendas introduzidas aos anexos I e II da Convenção para a Prevenção da Poluição Marítima Causada por Operações de Imerção Efectuadas por Navios e Aeronaves, feita em Oslo em 15 de Fevereiro de 1972, cujo texto em inglês e respectiva tradução para português vão anexos ao presente decreto.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 30 de Novembro de 1989. — *Aníbal António Cavaco*

Silva — Eurico Silva Teixeira de Melo — Luís Francisco Valente de Oliveira — João de Deus Rogado Salvador Pinheiro — João Maria Leitão de Oliveira Martins.

Assinado em 31 de Dezembro de 1989.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendado em 31 de Dezembro de 1989.

O Primeiro-Ministro, *António Cavaco Silva*.

**OSCOM DECISION 85/1 OF 13 JUNE 1985
CONCERNING ANNEXES I AND II TO THE CONVENTION**

The Commission established by the Convention for the Prevention of Marine Pollution by Dumping from Ships and Aircraft, done at Oslo on 15 February 1972 (hereinafter referred to as «the Convention»), having regard to the provisions of the Convention, and in particular to articles 17 (d) and 18(2) thereof, has decided to amend the annexes to the Convention as follows:

Article 1

Paragraph 2 of annex I to the Convention shall be deleted and the subsequent paragraphs shall be renumbered accordingly.

Article 2

Paragraph 5 of annex I to the Convention, as amended by article 1, shall be amended to read as follows:

5 — Persistent plastics and other persistent synthetic materials which may float, or remain in suspension, or sink to the bottom, and which may seriously interfere with marine life, fishing, navigation, amenities or with other legitimate uses of the sea.

Article 3

Paragraph 1(a) of annex II to the Convention shall be amended to read as follows:

a) Arsenic, chromium, copper, lead, nickel, zinc and their compounds, cyanides and fluorides, persistent toxic organosilicon compounds, and pesticides and their by-products not covered by the provisions of annex I.

Article 4

The Contracting Parties shall inform the Commission by 31 March 1986 of their approval of these modifications in accordance with article 18(2) of the Convention.

ALTERAÇÃO AOS ANEXOS DA CONVENÇÃO DE OSLO

A Comissão estabelecida pela Convenção para a Prevenção da Poluição Marítima Causada por Operações de Imersão Efectuadas por Navios e Aeronaves, feita

em Oslo em 15 de Fevereiro de 1972, daqui em diante designada por «a Convenção», tendo em conta as disposições da Convenção e, em particular, os artigos 17, alínea d), e 18, n.º 2, da mesma, decidiu emendar os anexos à Convenção como segue:

Artigo 1.º

O n.º 2 do anexo I da Convenção deixará de existir e os números subsequentes serão numerados de novo tendo esse facto em atenção.

Artigo 2.º

O n.º 5 do anexo I da Convenção, com a alteração do artigo 1.º, será emendado, passando a ter a seguinte redacção:

5 — Plásticos persistentes e outros materiais sintéticos persistentes que possam flutuar, ou ficar em suspensão no mar, ou depositar-se no fundo, e que possam prejudicar de forma grave a vida marinha, a pesca, a navegação ou a utilização do mar para recreio ou outro fim legítimo.

Artigo 3.º

O n.º 1, alínea a), do anexo II da Convenção será emendado, passando a ter a redacção seguinte:

a) Arsénio, cromo, cobre, chumbo, níquel, zinco e seus compostos, cianetos e fluoretos, compostos organo-silícios tóxicos persistentes e pesticidas e seus derivados não abrangidos pelas disposições do anexo I.

Artigo 4.º

As Partes Contratantes informarão a Comissão até 31 de Março de 1986 da sua aprovação destas emendas, de acordo com o artigo 18, n.º 2, da Convenção.

Direcção-Geral dos Negócios Político-Económicos

Aviso

Por ordem superior se faz público que o Governo de Malta depositou, em 4 de Outubro de 1989, o instrumento de adesão ao Protocolo ao Texto Autêntico Quadrilíngue da Convenção Internacional da Aviação Civil, concluído em Montreal em 30 de Setembro de 1977.

Direcção-Geral dos Negócios Político-Económicos, 27 de Dezembro de 1989. — O Director de Serviços dos Assuntos Multilaterais, *José Tadeu Soares*.

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PISCAS
E ALIMENTAÇÃO**

Decreto-Lei n.º 24/90

de 16 de Janeiro

Considerando a Directiva n.º 72/462/CEE, do Conselho, de 12 de Dezembro de 1972, e as suas actuali-